

12 EVIDÊNCIAS ENCONTRADAS NA PESQUISA DO COMITÊ CEARENSE PELA PREVENÇÃO DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA

Dados Gerais - Ano de 2015

37% das famílias mudaram-se ou não foram encontradas com base nas informações de endereços disponibilizadas pela Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social, nas 7 cidades. 9% se recusaram a participar da pesquisa. Em Fortaleza, os percentuais de não encontrados e recusa foram 40% e 10%, respectivamente.

	Quantidade de adolescentes mortos (12 a 18 anos) residentes em 7 cidades (SSPDS)	Quantidade de casos encontrados e entrevistados
Fortaleza	292	146
Juazeiro do Norte	24	16
Sobral	20	16
Maracanaú	32	14
Caucaia	28	15
Horizonte	13	9
Eusébio	9	8
TOTAL	418	224

Sexo

Cor

- Média de idade das vítimas nas 7 cidades: 16,5 anos

- 1. VULNERABILIDADE DE QUEM CUIDA**
Os homicídios de adolescentes impactam as famílias das vítimas, sobretudo as mães que, em sua maioria, são mulheres jovens. Em Fortaleza, 55% dos adolescentes mortos eram filhos de mulheres que foram mães ainda na adolescência, portanto em situação peculiar de desenvolvimento. Ao cuidar de outras crianças, elas se tornam mais vulneráveis, enquanto também vulnerabilizam os filhos. Nas demais cidades, a pesquisa revelou um quadro semelhante, com exceção de Juazeiro do Norte.
- 2. FALTA DE ATENDIMENTO À REDE DE AMIGOS E FAMILIARES DOS ADOLESCENTES ASSASSINADOS**
Os amigos e familiares (tios, irmãos e primos) dos adolescentes assassinados são vítimas em potencial da violência letal, logo precisam de atenção prioritária da rede de atendimento. Em Fortaleza, 64% dos adolescentes mortos tiveram amigos assassinados.
- 3. TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS AOS HOMICÍDIOS**
Os homicídios de adolescentes não se dão de maneira homogênea nas cidades. Em Fortaleza, 44% das mortes aconteceram em apenas 17 dos 119 bairros. Quase um terço dos homicídios de adolescentes da cidade foi entre moradores de 52 comunidades (onde vive 13% da população da capital em uma área equivalente a 4% de Fortaleza). A maioria dos adolescentes morreu no próprio bairro. Esses bairros apresentam infraestrutura e serviços precários, tornando a segregação urbana um fator que contribui para a vulnerabilidade à violência letal. Em Caucaia, 87% dos adolescentes foram mortos no bairro onde viviam.
- 4. ABANDONO ESCOLAR**
O abandono da escola surge como um sinal de alerta ao aumento da vulnerabilidade dos adolescentes ao homicídio. Com exceção de Sobral, com 44%, todas as cidades apresentaram percentuais acima de 60% de abandono escolar há pelo menos seis meses antes da morte.
- 5. EXPERIMENTAÇÃO PRECOCE DE DROGAS**
A experimentação de substâncias psicoativas, lícitas ou ilícitas, tem acontecido nos primeiros anos da adolescência. Em Juazeiro do Norte, 69% dos adolescentes assassinados haviam experimentado algum tipo de droga (lícita ou ilícita) entre 10 e 15 anos. Seguem os percentuais para as demais cidades:

	Afastamento da escola
Juazeiro do Norte	62%
Fortaleza	73%
Caucaia	80%
Eusébio	87%
Horizonte	89%
Maracanaú	64%
Sobral	44%

6. VIDA COMUNITÁRIA CONFLITUOSA
A vivência de muitos adolescentes é permeada por conflitos nos territórios onde residem. Tais conflitos, por vezes banais, iniciados em desentendimentos pontuais, levam a confrontos violentos, ameaças e tentativas de homicídio. 60% dos adolescentes mortos em Caucaia haviam sofrido ameaças.

	Antecedentes de ameaça
Caucaia	60%
Horizonte	55%
Fortaleza	53%
Sobral	37%
Juazeiro do Norte	37%
Eusébio	37%
Maracanaú	36%

7. INSUFICIÊNCIA DO ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO
O Sistema Socioeducativo não tem alcançado seu objetivo de reorientar os projetos de vida de adolescentes em conflito com a lei, ao contrário, tem violado direitos, ampliando a trajetória de conflituosidade dos adolescentes. Foram verificadas nas cidades diferenças substanciais entre os percentuais dos adolescentes mortos que cumpriram medidas, variando de 13% no Eusébio a 73% em Caucaia.

	Passagem pelo Sistema Socioeducativo
Caucaia	73%
Juazeiro do Norte	56%
Fortaleza	46%
Sobral	37%
Horizonte	23%
Maracanaú	14%
Eusébio	13%

FONTE: PESQUISA DO COMITÊ CEARENSE PELA PREVENÇÃO DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA

GOVERNO
ESTADO DO CEARÁ

Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará